

Relatório de Atividade Profissional

12-f grupo- 3
Cadija Djaló-37606

“Estratégias para promover a aproximação família – escola”
(2º ciclo de estudos)

Famalicão, março 2022

INTRODUÇÃO	1
Parte I: Fundamentação teórica	2
As vantagens da proximidade entre família-escola	2
2. Expectativas sobre papel da escola e dos pais	7
Parte II: Estudo Empírico	10
1. Metodologia	10
1.2 Problema	10
1.3 Questões de Investigação.....	10
1.4 Objetivos.....	11
1.5 Amostra	11
1.6 Instrumentos de recolha de dados.....	12
1.7 Tratamento de dados	13
2- Análise e Discussão dos resultados.....	14
2.1 Análise geral dos resultados.....	15
2.2 Estratégias utilizadas pelas educadoras	16
2.4 Recomendações para uma maior proximidade entre a família e a escola	19
Conclusão	20
Bibliografia.....	21

INTRODUÇÃO

Este relatório resulta de uma investigação, que permitiu averiguar qual a importância do envolvimento da família na vida pré-escolar das crianças, se os pais atualmente participam no desenvolvimento escolar dos seus filhos e quais as melhores estratégias para uma maior aproximação entre escola/família.

Este foi o problema em estudo e a escolha deveu-se à sua atualidade e ao facto de se procurar cada vez mais que exista uma proximidade entre a família e a escola, nomeadamente os encarregados de educação e os seus educandos, de modo a que todos possam participar em conjunto na vida pré-escolar. Segundo Marques (1987), a Educação Pré-escolar é um programa que visa promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Este autor sublinha que os pais devem aproximar-se da escola, não apenas, para saber se os seus filhos se comportam bem ou mal, mas também estarem ao corrente do que se passa diariamente na sala, qual a sua qualidade de ensino e regras existentes no quotidiano do seu educando. Marques (2001), afirma que quando os pais colaboram e se envolvem na educação dos filhos, estes obtêm melhores resultados nas suas aprendizagens.

Tal afirmação demonstra o quanto é importante que haja esta relação na vida de uma criança. Este trabalho está dividido em duas partes, sendo a primeira a da fundamentação teórica sobre o assunto e muito particularmente, acerca de estratégias que promovam a relação família – escola. 8

A segunda parte enquadra o modelo de investigação e todos os aspectos metodológicos. Assim, no estudo empírico identificar-se-á o modelo de investigação, o problema em análise. Posteriormente, definiu-se qual seria a amostra, e os instrumentos utilizados.

O segundo capítulo desta parte, engloba a análise de conteúdo sobre as entrevistas, o resultado final a que se chegou após este estudo, bem como estratégias utilizadas pelas educadoras e estratégias sugeridas por pais/educadoras com vista a uma maior reciprocidade nas relações entre ambos. A interpretação dos dados possibilitou uma proposta de intervenção de forma a promover a relação família/escola.

Parte I: Fundamentação teórica

As vantagens da proximidade entre família-escola

Segundo Arce (s.d), o alemão Friedrich Froebel foi um dos maiores educadores a considerar que o início da infância é uma fase muito importante na formação das pessoas. Foi através deste educador que surgiu a ideia de criar um espaço para se realizar uma educação especial, o jardim-de-infância.

Para Froebel, a criança é uma espécie de planta que na sua formação exige cuidados periódicos para que cresça de forma saudável.

A educação nos primeiros anos consiste na promoção de todos os fatores sociais e de autonomia pessoal, que mais tarde servirão de base para uma educação intelectual mais estrita.

Braz (s.d) explica que este papel é muito importante, pois é através da educação que se pretende que o ser humano se adapte ao meio/ambiente e crie condições para a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos, valores e atitudes favoráveis a essa adaptação.

A educação indica o ato de “tirar para fora”o que existe dentro do educando. Este processo envolve dois aspectos: um ambiente favorável e alguém que ajude, auxiliando esse processo.

Cada criança tem a sua experiência e a sua personalidade e sendo diferente das outras o processo educativo será único.

Chagas (s.d) afirma que a educação tem como função promover a autonomia, de forma a que o educando cresça a partir das suas “raízes”. O educador é visto como o jardineiro e o educando a planta. Aquele que pode oferecer as condições para o desenvolvimento a partir de uma dinâmica própria e pessoal.

Marques (1987) assegura que Educar não é uma tarefa fácil. Afinal, é preciso ir contra certas tendências sociais que influenciam os filhos como a fácil aquisição de bens, o egoísmo e outras manifestações da sociedade de consumo, que não são propriamente aspectos que ajudem a melhorar a consciência moral, individual ou coletiva. A palavra educar consiste em saber dizer não em alguns momentos. Embora hoje em dia, seja muito difícil fazê-lo, esta palavra negativa deve ser pronunciada, porque há que estabelecer limites ao desejo infantil de tudo querer.

O educador deve proporcionar uma sala ordenada, limpa para que as crianças desenvolvam as suas brincadeiras/jogos. Assim que se inicia uma atividade, o educador deve estimular as crianças a continuar essa mesma atividade até ao fim.

Deve ser capaz de simplificar uma tarefa, fornecer feedback sobre a realização de uma atividade. Deve ainda, atribuir pequenas

responsabilidades às crianças, ajudando-as a organizarem-se nas atividades e tornando-as mais seguras e autônomas. Mostrar interesse em tudo o que as crianças realizam, favorecer o seu desenvolvimento de acordo com a sua capacidade, nunca comparando uma criança com as restantes, criar um ambiente positivo, entre outros aspetos.

Tal como os pais, o educador tem o dever de ajudar as crianças a descobrirem-se a si próprias, desenvolvendo capacidades latentes e adquirindo habilidades necessárias para o seu crescimento. É muito importante que as crianças acompanhem as experiências que lhes são proporcionadas, e que o educador as ajude a tirar o melhor proveito das mesmas.

Segundo Cardoso (2009) a família é a base afetiva do indivíduo, e onde existe a responsabilidade de satisfazer as necessidades básicas da criança logo à nascença, transmissão de cultura e a prática de saberes de geração a geração.

Marques (1987) declara que atualmente, é comum ouvirmos frases como “Os pais perderam a autoridade sobre os filhos”, “Os filhos não têm nenhum respeito pelos pais”. Tais observações são a manifestação clara de que existe um sentimento generalizado de que as relações entre pais e filhos mudaram nas últimas gerações, e que nem tudo é positivo nessa mudança.

Silva e Garcia (2009) asseguram que é necessário que os pais comuniquem com os educadores, apoiem os educandos em atividades escolares, sobre os temas que gostam mais e que gostam menos e o porquê. Quem são os seus amigos, quais as suas dificuldades, os seus livros preferidos entre outros fatores.

A psicanalista Dantas (s.d) afirma que quando a família valoriza a aprendizagem dos filhos, essa transmite-se para os seus conhecimentos futuros. Esse interesse faz com que os filhos se sintam valorizados em relação ao que fizeram.

Para os pais, participar na escola não deve ser apenas “receber informações”. É necessário que façam sugestões e que tomem decisões em conjunto com a escola. Infelizmente, muitas vezes, as causas da ausência dos pais na vida escolar dos seus educandos deve-se aos difíceis horários de trabalho. Acompanhar o percurso escolar da criança, torna-se desta forma, mais difícil, principalmente quando se está cansado e com falta de paciência.

É necessário que os pais não se esqueçam que a escola é uma continuidade da sua educação e que nunca deve trabalhar sozinha mas sim em parceria com os agentes mais importantes da vida das crianças. Devem incentivar os filhos a participar nas atividades da escola, inculcar o respeito pelo trabalho, pelos horários e pelo educador.²

Marques (1987) assegura que a vida escolar, por vezes, volta-se contra a família porque tem de suprir uma falta de autoridade que leva frequentemente a um comportamento permissivo com os filhos. Também as famílias, colocam culpas na sociedade, incluindo a escola, por ter relaxado certos valores tradicionais, e deparam-se com situações incapazes de ir contra a corrente. Esta é uma situação de impotência que arrasta as duas principais instituições de educação: a escola e a família.

A vida escolar surgiu devido à organização do trabalho dos pais e à entrada da mulher no mundo do trabalho. Hoje em dia, existe uma escolarização cada vez mais cedo e que termina cada vez mais tarde.

Assim, sendo, a escolarização apresenta-se como o único lugar onde é possível a convivência com um grupo de crianças de certa idade e o lugar ideal para desenvolver os hábitos de socialização que a vida em comunidade requer.

A socialização é o processo de aprendizagem e interiorização de normas e valores, característicos de um determinado meio social, que permite aos indivíduos integrarem-se na sociedade. A relação com os pares que irão acompanhar o indivíduo pela vida fora permitirá o desenvolvimento adequado das suas capacidades sociais. Assim deve ser fomentada desde a infância e o crescimento irá influenciar a personalidade da criança.

Essa socialização manifesta-se em certos comportamentos que influenciam a formação pessoal de cada um. Não se trata apenas dos hábitos de higiene ou de conduta à mesa, mas também de disciplina, como por exemplo, arrumar as coisas ou seguir indicações, entre outros. Nada disso é apenas um objectivo da escola, mas também da família, pois se esta não os promover, as crianças dificilmente irão interiorizar essa disciplina.

A socialização não é o único argumento para defender uma escolarização precoce, mas também o facto de proporcionar cultura, inculcar bases que tornem possível o acesso aos bens culturais, e ao aprofundamento dos seus conhecimentos.

A escola ao contrário do que muitos pais pensam, não é um sítio onde as crianças passam os dias, com a obrigação de aprender alguma coisa e onde a responsabilidade recai sobre o educador.

A instituição faz parte do quotidiano da criança, e como tal, os pais devem estar envolvidos em todo o processo de aprendizagem.

As escolas devem ser promotoras de estratégias que promovam a aproximação da família à escola. Desta forma, os pais devem ser envolvidos de diferentes formas e cabe à instituição proporcionar uma diversidade de condições para o envolvimento parental na escola.

A escolarização jamais pode suprir a relação afetiva que existe entre pais e filhos. Os mais pequenos necessitam de contacto afetivo, precisam de ser confortados, ouvir palavras de carinho e ter a certeza de que são queridos e apesar da escola proporcionar alguns momentos desse género, nunca serão iguais aos facultados pelos pais.

Tenham ou não dificuldades de horário de trabalho, os pais devem procurar um tempo diário para estar com os filhos. Por mais que tenham escolhido uma escola de 14 confiança, devem prestar atenção ao que os filhos estão desejosos de contar sobre o que realizaram durante o dia, as amizades que fizeram, as inquietudes que vivenciaram.⁴

Os filhos poderão comprovar que não existe nenhuma separação entre escola e família, mas que é tudo um contínuo lógico.

A escola deve estabelecer, igualmente, a comunicação entre ambas as vertentes, procurando disponibilizar reuniões de pais, reuniões individuais

com a família, contactos telefónicos, e-mail para que a família se incentive a participar na vida escolar do seu educando. A comunicação entre ambos deve ir para além das dificuldades e dos comportamentos das crianças. Também as reuniões devem ser clarificadoras no aspeto das melhores estratégias para que os pais ajudem os seus educandos a ultrapassar as suas dificuldades, necessidades e para o educador conhecer a família das crianças.⁵

Para além dos eventos tradicionais que a instituição promove (festas de Natal, Dia da Mãe, Dia do Pai, atividades de início e final do ano), a escola deve oferecer oportunidades para a participação da família com o objetivo de melhorar o espaço escolar. Os pais e avós podem participar, por exemplo, no apoio à biblioteca, atividades de tempo livre, entre outras atividades.

Os pais em conjunto com o responsável podem calendarizar um dia para irem à sala fazer diversas atividades com as crianças.

Através do(a) educador (a), os pais ficam a saber quais os objetivos que se pretende desenvolver com a criança, de acordo com a sua idade e o seu desenvolvimento e, assim, os pais em casa também podem desenvolver algumas actividades com os seus filhos.⁶

De acordo com várias pesquisas, chegou-se à conclusão que é fundamental o envolvimento dos pais na vida escolar dos seus filhos. Muitos pais quando as crianças vão para a escola optam por deixá-los à “responsabilidade” da mesma, colocando nesta o ónus da educação, esquecendo-se que são os primeiros agentes de socialização e os primeiros a educar.

De modo geral, a participação dos pais deve-se concretizar no auxílio da actuação pedagógica escolar. Isso implica propiciar à escola o suporte necessário para que a educação escolar seja fruto da relação entre a família e a escola. Por parte da escola, essa participação deve ser considerada desde o planeamento até à realização de tarefas propostas pelos educadores

Como já foi referido anteriormente, os pais não podem abdicar da sua responsabilidade como educadores (López, 2002).

O facto de muitos professores se limitarem a ser mensageiros de más notícias, faz com que muitos pais olhem para a escola com um misto de receio e preocupação, porque só são chamados pelo professor quando os filhos revelam problemas na aprendizagem ou de indisciplina.

No entanto, o envolvimento dos pais não traz só benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos, aumenta a motivação dos alunos pelo estudo, ajuda a que os pais compreendam melhor o esforço dos professores, melhora a imagem social, ajuda os pais a desempenharem melhor os seus papéis e também eleva o prestígio profissional dos professores.

Marques (2001) afirma ainda que quando existe uma descontinuidade entre a casa e a escola, os alunos podem rejeitar ou ignorar novas informações resultando mais tarde em fatores como a indisciplina, a violência, abandono, passividade e resignação.

Para além disso, o envolvimento dos pais nas escolas produz efeitos positivos para os pais, professores, escola e a comunidade local. Os pais ao

colaborarem com a escola ficam mais motivados para se envolverem em processos de atualização profissional e melhoram a sua auto-estima como pais.

O envolvimento parental traz também benefícios aos professores que, regra geral, sentem que o seu trabalho é apreciado pelos pais e se esforçam para que o grau de satisfação dos pais seja grande. A escola, por sua vez, com o contributo dos pais desempenha as suas funções também em termos de realizações de actividades de complemento curricular.

A comunidade é outro factor que beneficia com este envolvimento, dando oportunidade aos pais para intervirem nos destinos das suas comunidades e desenvolverem competências de cidadania.

Muitos pais habituam-se a “entregar” os seus filhos às escolas, considerando que cabe aos professores educá-los e aos pais apenas compete o sustento dos filhos e a transmissão de valores que incluam as relações de cortesia, o respeito pelas autoridades e também o cumprimento de regras.

Marques (2001) sublinha que a ideia de que os pais que não colaboram com as escolas integram as famílias mais carenciadas, nem sempre corresponde à verdade.

Frequentemente, os pais que trabalham diariamente e com horários pouco coincidentes com os horários dos filhos fazem com que se ausentem da sua função parental e por vezes, são esses os pais que se desleixam em relação à vida escolar dos filhos e que se afastam mais da escola para se dedicarem aos seus projectos e trabalhos. Esta pode ser uma das razões pelas quais os pais não colaborarão no estreitamento das relações entre escola – família.

Outro factor que também pode constituir um afastamento da relação família – escola recai sobre os pais que tiveram experiências difíceis na escola e que olham para a mesma com receio e desconfiança e, por este motivo, acabam por se afastar, bem como os pais com níveis baixos de escolaridade.

Constata-se pois, que muitos são os factores que podem afastar os pais da escola e de como o envolvimento dos pais pode ser um factor fundamental na educação e no desenvolvimento escolar da criança.

2. Expectativas sobre papel da escola e dos pais

O papel da escola e dos pais são essenciais para um bom desenvolvimento do educando. Desta forma, nunca se devem separar e devem trabalhar em conjunto para ultrapassar todas as dificuldades que apareçam na vida da criança e que esta saiba que pode contar com os dois em simultâneo.

Os filhos precisam extremamente do apoio dos pais para alcançarem um bom desempenho escolar. Sozinhos, nem sempre conseguem a motivação, a disciplina e a força de vontade para realizarem o seu desempenho escolar. (Freiman, s.d)

A escola e os pais devem saber até onde podem/devem ir, como se podem envolver e participar de forma a contribuir para o crescimento da criança.⁷

Quando a instituição e a família comunicam de forma eficaz, os pais depositam confiança e criam um clima de cooperação com o educador assim como, as interações entre os dois aumentam gradualmente.

A escola e a família são os melhores parceiros que a criança pode ter para se desenvolver com confiança, segurança e saudavelmente.

Existir uma aliança entre os dois é totalmente produtivo e eficaz no processo escolar do educando. Ambos devem agir sempre em conjunto. A escola deve demonstrar coesão e transparência, trabalho em equipa, entre si, e em relação à família, para o bem-estar das crianças.

É essencial para a criança saber que os pais se interessam pelo seu trabalho na escola, pois transmite-lhe segurança e aumenta o seu desempenho no Jardim de Infância. (Salgado, s.d)

Como pais devem saber os seus papéis e não esquecer que a educação e o desenvolvimento desta depende da cooperação, comunicação entre pais e a escola. Só em conjunto, conseguem transmitir confiança, segurança à criança e o gosto pelas aprendizagens que adquire diariamente.

“A escola surge como uma extensão da família, que tem como função alargar e complementar o seu papel educativo” (Lima, 1992, pág.35).

A família constitui a primeira instância educativa do indivíduo. Este ambiente é o que desperta para a vida como pessoa, onde interioriza valores, atitudes, papéis e onde se desenvolve o processo fundamental da transmissão de conhecimentos, costumes e tradições.

Deste modo, os direitos e responsabilidades que os pais têm na educação dos seus filhos dão-lhes o “direito” e “dever” de participar na escola.

Para que haja uma boa relação entre família/escola, não cabe apenas a um contribuir para esse melhoramento, mas que os dois estejam dispostos a trabalhar e ajudar. Deste modo, para esta aproximação, podem ser utilizadas diversas estratégias, tanto por parte dos pais como dos educadores.

Recomendações para aproximar a família/escola:

-Os pais devem comunicar com os filhos sobre a escola (fazer perguntas como por exemplo, como correu o dia, o que fizeram na escola...);

-Os pais devem proporcionar experiências de aprendizagens aos seus filhos, como por exemplo, ler uma história, conversar sobre alguns temas, passear, ir a museus, entre outros programas;

- Comunicar com a escola do seu filho (o facto de os pais terem o interesse de falar com a responsável da sala do seu filho para saber como vai o seu desenvolvimento entre outros aspectos tem um impacto positivo na vida escolar da criança);

-Participar nas actividades da escola (cada pai/mãe deve ter o interesse em participar nas actividades da escola do seu educando criadas pela educadora ou até mesmo ter o interesse em participar individualmente após comunicar com a responsável);

-A escola deve ajudar os pais a cumprir obrigações básicas, como por exemplo, a alimentação, a higiene, segurança, saúde... (como responsável da sala, a educadora pode auxiliar os pais como por exemplo enviar 20 panfletos sobre uma boa alimentação, sobre a segurança em casa e rodoviária, entre outras obrigações básicas);

- A escola deve envolver os pais nas aprendizagens para casa (isto é, as crianças podem levar para casa trabalhos para construir com os pais e apresentar posteriormente aos seus colegas).⁸

Estes são alguns exemplos que podem aproximar as famílias das escolas e que ajudam os pais a participar nas actividades escolares dos filhos, ao mesmo tempo que demonstram interesse pelo que a criança gosta, como correu o seu dia ou dificuldades nas suas aprendizagens.

No primeiro ponto, é muito importante a criança saber que a vida escolar e a vida em casa são trabalhadas em conjunto para o desenvolvimento do educando, e o facto de chegar a casa e ser questionado sobre o seu trabalho na escola, como correu o seu dia, com quem brincou, entre outros exemplos demonstram a preocupação dos pais.

O facto de a escola auxiliar os pais a cumprir obrigações básicas também é extremamente importante, pois por vezes existem algumas dúvidas por parte dos pais que podem ser esclarecidas através de panfletos por exemplo e também por outras comunicações.

Quando estive a estagiar numa sala de pré-escolar, consegui observar este exemplo, nos temas da alimentação, segurança rodoviária e em casa, sobre a reciclagem, os pais recebiam panfletos informativos acerca do assunto em questão, de forma, a que em conjunto com a escola também desenvolvam as mesmas regras ou informação em casa com os filhos também observei que a escola, especialmente na nossa sala, a educadora trabalhava em simultâneo com os pais, apelava à sua participação em trabalhos em casa. Um desses exemplos foi sobre o tema do amor, em que os pais e as crianças elaboraram em conjunto desenhos, informações e

trabalhos construídos em conjunto, que posteriormente foram expostos para toda a escola.

Para além disso, a educadora tinha como projecto englobar os pais nas actividades das crianças. Assim sendo, os pais participavam regularmente nas actividades e havia uma tarefa em que cada mês ia um pai/mãe à escola falar sobre o seu trabalho ou exemplificar, como foi o caso de uma mãe que era cabeleireira ou então, os meninos iam ao trabalho desse pai/mãe ver o seu local de trabalho.

Parte II: Estudo Empírico

1. Metodologia

Neste capítulo descreveremos as várias etapas da investigação, bem como os métodos e procedimentos utilizados.

1.1 Modelo de Investigação

O modelo de investigação utilizado neste estudo foi o da investigação – acção, tem como objectivo melhorar o ensino e as aprendizagens.

A investigação – acção desenvolve-se numa espiral de ciclos, no entanto este projeto não vai ser implementado e por isso não percorre o ciclo global deste modelo de investigação. É uma abordagem essencialmente qualitativa mas que ao longo do seu processo pode utilizar instrumentos quantitativos para melhorar o seu campo. (Fernandes s.d)

Para a prática desta investigação devemos iniciá-la com a formulação de um problema o qual se identifica dentro do tema que queremos estudar. Ao recolher a informação sobre os efeitos da acção elaborada, poderemos gerar novas hipóteses que possam constituir novas estratégias e de forma mais eficaz que a anterior melhorar a nossa acção.

Deste modo, devemos dizer que a investigação - acção é um processo contínuo, pois o investigador tem que estar passo a passo com a investigação e em pesquisa contínua para uma possível alteração.

Após a informação sobre conceitos entre família/escola, e a definição do modelo de investigação utilizado, seguir-se-á uma explicação do problema colocado, os 23 objectivos, a amostra, que instrumentos de recolha de dados e respectivos procedimentos.

1.2 Problema

O problema em análise inscreve-se na relação escola-família e nas estratégias possíveis para promover o maior envolvimento entre ambos. Esta contextualização será feita em salas de educação pré-escolar.

1.3 Questões de Investigação

Para esta investigação, posteriormente à identificação do problema, construíram-se questões que foram abordadas ao

longo da investigação sobretudo nas entrevistas feitas tanto aos encarregados de educação como às educadoras. As questões colocadas foram:

1. Qual o significado que pais e educadores atribuem à relação família/escola?
2. Qual o nível de participação de ambos os grupos?
3. Como percebem o impacto do envolvimento família/escola ao nível do desenvolvimento das crianças?

1.4 Objetivos

Posteriormente à identificação do problema em análise, definiram-se os seguintes objectivos:

1. Conhecer a opinião dos pais e educadores sobre a relação escola-família;
2. Compreender o significado que atribuem a essa relação;
3. Identificar sugestões para a melhoria dessa relação;
4. Promover estratégias que possibilitem um maior envolvimento família- escola.

1.5 Amostra

A amostragem é um campo que estuda as técnicas de pesquisa, a partir do estudo de uma pequena parte dos seus componentes, uma amostra.⁹

A amostra desta investigação foi feita por conveniência, já que o grupo que a integrou esteve dependente da disponibilidade e é constituída por dois grupos distintos, de modo a que possamos retirar diferentes opiniões e informação necessária para atingir os objectivos pretendidos.

Os grupos referidos são compostos por cinco educadoras e cinco pais. Em ambos os grupos os entrevistados foram todos do sexo feminino.

No grupo das educadoras, foram entrevistadas cinco educadoras que se caracterizam da seguinte forma:

Educadora 1- Tem 36 anos, sendo que 12 são de experiência profissional como educadora de infância e tem a licenciatura como nível académico.

Educadora 2- Tem 29 anos, com 5 anos de experiência profissional como educadora de infância e tem a licenciatura em educação de infância.

Educadora 3- Tem 43 anos, 17 anos de experiência profissional como educadora de infância e possui a licenciatura em educação de infância.

Educadora 4- Tem 34 anos, 8 anos de experiência profissional como educadora de infância e é também licenciada em educação de infância.

Educadora 5- Tem 53 anos de idade, 35 anos de experiência profissional e tem como nível académico o Mestrado em Educação de Infância

No grupo dos encarregados de educação, foram entrevistadas cinco mães que se caracterizam da seguinte forma:

Encarregado de educação 1- Tem 35 anos, é empregada de balcão numa papelaria e o seu nível académico não foi mencionado.

Encarregado de educação 2- Tem 21 anos, trabalha na caixa do Pingo-Doce e o seu nível académico é o 9º ano.

Encarregado de educação 3- Tem 30 anos, está desempregada de momento, e tem a licenciatura em Ensino do 1º Ciclo.

Encarregado de educação 4- Tem 31 anos, está desempregada de momento, e tem o 12º ano de escolaridade.

Encarregado de Educação 5- Tem 34 anos, trabalha como auxiliar de educação, e tem a licenciatura em Educação Social.

Em ambos os grupos de entrevistados, apenas uma educadora e uma encarregada de educação têm ligação entre si. O encarregado de educação 3 tem um educando na sala da educadora 3. Os restantes entrevistados não têm qualquer ligação entre si, pois o facto de se tratar de uma amostra por conveniência não possibilitou o seu emparelhamento.

1.6 Instrumentos de recolha de dados

O instrumento utilizado nesta investigação foi a entrevista. A entrevista é uma conversa intencional, geralmente é feita entre duas pessoas, embora possa envolver mais, com o objectivo de obter informações sobre o que se pretende.¹⁰

Na entrevista podemos encontrar três tipos: a estruturada, semi-estruturada e a não estruturada. Nesta investigação, a entrevista utilizada foi a semi-estruturada, já que o entrevistador obedeceu a um guião com questões escolhidas com o propósito de reunir a informação pretendida, mas em que a ordem dessas

questões pode ser alterada e outras questões integradas em função dos temas em análise.

Contudo, este instrumento de recolha de dados tem aspectos positivos e negativos. Positivamente, a entrevista permite recolher informação que dificilmente pode ser obtida através de outro instrumento, já que permite uma relação mais directa entre entrevistador e entrevistado. Por outro lado, a entrevista pode ajudar a conhecer em profundidade o entrevistado, o que por vezes pode influenciar o conteúdo da entrevista. (Ghiglione & Matalon, 1992).

As entrevistas feitas aos dois grupos de entrevistados foram feitas com base nos guiões (apêndices 1 e 2), sendo que um deles se destinava às educadoras e outro aos encarregados de educação. O guião de cada grupo é constituído por 6 e 7 questões e ambas destinam-se a reunir informações sobre o tema tratado. As perguntas colocadas têm por base as questões e os objectivos da investigação.

Os contactos para esta entrevista foram dificultados ao longo do trabalho pois inicialmente houve educadoras que não se disponibilizavam, outras que tinham muito trabalho e não sabiam quando poderiam fazer a entrevista. No final, os contactos para as educadoras foram feitos pessoalmente, sendo que me dirigia aos jardins-de-infância e esperava que alguma educadora me pudesse receber para uma entrevista.

Os contactos referentes aos encarregados de Educação foram feitos também aleatoriamente, mas este grupo mostrou-se muito mais acessível em participar.

As entrevistas foram feitas directamente às educadoras e às mães, não existindo qualquer gravação.

O tempo médio das entrevistas com as educadoras variaram mas prolongaram-se todas por mais de uma hora, pois todas as educadoras entrevistadas me receberam muito bem nas suas salas, apresentaram-me os jardins de infância, as salas, os trabalhos feitos com os pais, trabalhos feitos dentro da sala de aula. Foi muito interessante a forma como fui recebida, pois nas cinco salas aprendi diversas estratégias utilizadas por cada uma das responsáveis e vi trabalhos muito interessantes entre pais e filhos e também trabalhos feitos com as educadoras.

O tempo médio das entrevistas com as encarregadas de educação não tiveram uma duração tão prolongada, sendo no máximo de 30 minutos.

1.7 Tratamento de dados

O tratamento de dados foi feito através de uma análise de conteúdo da informação fornecida pelo grupo de educadoras e pais.

A análise de conteúdo é: “ um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 1991:42)

A análise de conteúdo desta investigação foi feita em tabela constando três colunas com categorias, sub-categorias identificadas e os indicadores com algumas opiniões dadas pelos dois grupos relativamente ao tema e a partir das quais se construiu a grelha de análise (apêndice nº 3).

Nas categorias identificaram-se duas: a prática pedagógica onde será fornecida a informação relativamente ao trabalho das educadoras (tanto da visão das responsáveis como das mães) e à relação família/escola onde se pretende adquirir informação sobre a participação da família e escola e a colaboração entre ambas.

Na categoria da prática pedagógica dividimo-la em duas sub-categorias: estratégias (actividades desenvolvidas pelas educadoras) e tempo e espaço (se é frequente a participação e se é feita apenas na escola ou também se reflecte em casa).

No que se refere à categoria da relação família/escola esta divide-se em: Impacto entre a relação família/escola (onde é exposta a opinião de cada grupo sobre a importância da aproximação das duas vertentes) e por fim a participação e empenho.

Na coluna dos indicadores, identificaram-se dois grupos: o grupo das educadoras e o grupo dos pais relativamente às questões das entrevistas.

Por baixo da tabela, encontra-se uma legenda ,de acordo, com os indicadores.

2- Análise e Discussão dos resultados

Após a realização das entrevistas feitas a um grupo de cinco educadoras e a um grupo de cinco mães sobre qual o significado da relação família/escola verificou-se o significado que cada um dos grupos atribuiu a essa relação e identificaram-se as estratégias desenvolvidas pelas educadoras com vista ao desenvolvimento dessa relação.

A sistematização dos dados na grelha de análise com as categorias, subcategorias identificadas e os indicadores com algumas opiniões dos dois grupos, encontra-se como referido, no apêndice nº 3.

2.1 Análise geral dos resultados

Através dos dados fornecidos pelos dois grupos, conseguimos sublinhar alguns aspectos positivos e outros negativos relativamente à aproximação família/escola.

Em alguns aspectos estes dois grupos partilham a mesma opinião e aproximam-se como por exemplo o facto de ambos trabalharem de modo a criarem uma boa relação entre família/escola; ambos concluem que é extremamente importante esta relação para um bom desenvolvimento e crescimento da criança e finalmente, a família e a escola parecem empenhadas em trabalhar em conjunto e prontas a valorizar o trabalho feito por ambas as partes em prol das aprendizagens das crianças.

Noutros factores estes dois grupos afastam-se pelos seguintes aspectos: há educadoras que, na percepção das mães, ainda não constroem uma relação com a família, ou apenas recorrem a esta em dias temáticos.

Tabela 1- Aspectos positivos/negativos evidenciados na análise dos resultados

Aspectos positivos	Aspectos negativos
- Em geral, ambos os grupos trabalham para que se crie uma boa relação entre família/escola.	- Identificou-se duas entrevistas em que as mães sublinham que as educadoras não trabalham esta relação.
- Ambos os grupos, concluem que é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança que exista esta relação.	- Houve casos em que esta relação só é trabalhada em dias temáticos.
- É muito importante ver que tanto a família como a escola valorizam os trabalhos feitos um pelo outro nas aprendizagens das crianças.	- Apesar da boa interação na maioria dos casos, identificaram-se várias sugestões que seriam bem aproveitadas se os intervenientes dialogassem sobre as ideias propostas.

Podemos concluir que, em geral, todas estas mães e educadoras se empenham para promover e desenvolver a relação família/escola, pois esta relação é considerada extremamente importante na vida de uma criança.

Observou-se através da opinião das mães, que existem ainda educadoras que não dão muita importância a esta relação mas que a maioria trabalha em parceria para melhorar as dificuldades e necessidades dos educandos.

Depois das sugestões que cada um dos grupos apresentou, seria interessante se fossem discutidas entre ambos e em conjunto colocassem em prática algumas das estratégias propostas, tais como fazer um teatro, planejar com os pais e crianças, escolher um livro infantil e cada dia/semana uma criança recontava a história que tinha lido com os pais aos colegas, entre outras.

A maioria das educadoras, considera desenvolver actividades na sala em que os pais também participam, procurando que essas aprendizagens não se mantenham apenas dentro da sala, mas também em casa, como por exemplo fazer trabalhos sobre a família, ler uma história que tenham lido com os pais aos colegas, aulas de psicomotricidade com os filhos, entre outras actividades.

Apesar de estratégias diferentes para incluir os pais na educação escolar das crianças, todas elas trabalham com o mesmo objectivo e são interessantes como são desenvolvidas e apresentadas aos pais, colegas e educadora. Por exemplo, numa sala a educadora pediu que as crianças fizessem um trabalho com os pais com a sua árvore genealógica, aulas de psicomotricidade com os filhos, festas feitas com a ajuda da família, visitas de estudo, entre muitas outras estratégias.

Num balanço geral, ambos concordam que o impacto deste envolvimento traz benefícios para a criança, tais como a segurança, a auto-estima e que a continuidade educativa trabalhada nos dois contextos, permite à criança expressar mais felicidade, independência nos seus trabalhos e empenhar-se com mais entusiasmo nas actividades que lhe são propostas.

Tal como a psicanalista Dantas (s.d) afirma, quando a família valoriza a aprendizagem dos filhos, essa transmite-se para os seus conhecimentos futuros. Esse interesse faz com que os filhos se sintam valorizados em relação ao que fizeram. Também Marques (2001) concorda com esta situação de envolvimento, sublinhando que quando os pais colaboram e se envolvem na educação dos filhos, estes obtêm melhores resultados nas suas aprendizagens.

2.2 Estratégias utilizadas pelas educadoras

Com base nas entrevistas feitas ao grupo de cinco educadoras identificaram-se algumas estratégias utilizadas por estas, para promover esta aproximação entre família/escola.

Algumas destas estratégias são utilizadas dentro da sala de aula e fora da sala, dando assim, uma continuidade à educação e aprendizagens que são feitas diariamente com vista ao desenvolvimento das crianças.

Estratégias trabalhadas pelas educadoras entrevistadas:

- Entrada livre na sala, de modo, a que os pais apreciem e tomem conhecimento dos trabalhos dos filhos (E3);
 - Disponibilidade entre educadores/pais (E1);
 - Actividades desenvolvidas em casa com os pais e apresentadas, posteriormente, aos colegas (E1);
 - Livro com as histórias e trabalhos feitos na sala, para que todos os pais possam ter a oportunidade de saber o trabalho feito pelos educandos (E1);
 - Passeios com os Pais (E1)
-
- Reuniões Formais (E2);
 - Trabalhos de pesquisa (E2);
 - Participação de dramatizações em festas (E3);
 - Actividades a desenvolver com os filhos em dias especial como o Carnaval, Natal...) (E1, E2, E3, E4 e E5);
 - Colaboração com materiais para as actividades (E4);
 - Actividades desenvolvidas na sala pela família (E1, E2, E3, E4 e E5);
 - No último dia de cada mês, alguns pais participam nas aulas de psicomotricidade dos filhos (E5).
 - Cada educadora escolheu as suas estratégias para trabalhar na sala, que apesar de diferentes todas têm o mesmo objectivo, que é o do maior envolvimento entre a escola e a família.

2.3 Estratégias sugeridas pelas mães e educadoras

Actualmente, a família e a escola procuram trabalhar, em simultâneo, para que a criança cresça num ambiente seguro, de confiança e com uma boa relação entre os dois contextos.

Porém, os dois têm sugestões diferentes sobre algumas estratégias que poderiam ser postas em prática para melhorar a aproximação entre a família e a escola. Sugestões que dialogadas entre os responsáveis, poderiam ser trabalhadas em conjunto.

Sugestões de estratégias que promovam a relação família/escola segundo as mães entrevistadas:

- Dar a oportunidade dos pais contarem uma história, fazerem teatros, falar sobre uma profissão;

- Escolher livros infantis e cada dia/semana uma criança recontava aos colegas a história que os pais lhe tinham lido;
- Mais actividades a desenvolver com os pais dentro e fora da sala;
- Participar em actividades do dia-a-dia das crianças;
- Assistir aos teatros feitos pelas crianças;
- Reuniões ou comunicados para informar os pais das actividades a realizar; Sugestões de estratégias que promovam a relação família/escola segundo as educadoras:
- Planear com os pais e as crianças;
- Convidar os pais no planeamento de actividades com as crianças, da avaliação e reflexão do trabalho realizado;
- Diálogo diariamente com os educadores sobre o dia do seu filho;
- Participar na avaliação e reflexão do trabalho realizado;

Aqui encontramos várias possibilidades, de acordo com os dois grupos entrevistados, em que cada um deles sugere algumas estratégias que poderiam ser implementadas pelos pais/educadores na sala e fora da sala.

No grupo das mães, podemos observar que as suas sugestões estão mais direccionadas para a parte prática da vida escolar, ou seja, participar mais activamente nas actividades diárias dos filhos. Enquanto que no grupo de sugestões das educadoras observamos que estas se direccionam tanto para a parte prática em sala, como a sua avaliação e reflexão bem como o planeamento das actividades com as crianças.

López, (2002) apoia esta estratégia do planeamento das actividades sublinhando que a participação entre a família e a escola deve ser considerada desde o planeamento até à realização de tarefas.

Todas as estratégias referidas anteriormente foram transmitidas através das educadoras/mães entrevistadas. Cada um deles tem sugestões diversificadas. Podemos retirar algumas afirmações dadas pelas educadoras e pelos pais com base nestas estratégias “seria importante convidar as famílias a participar no planeamento de actividades a realizar com as crianças “ (E2); “Também é importante a colaboração dos pais quando é necessário algum material para determinada actividade” (E4); “Como encarregado de educação seria interessante e importante os pais participarem em actividades do dia-a-dia das suas crianças.” (E.E1); “ Poderíamos ir à sala contar uma história, falar sobre uma profissão, fazer um teatro” (E.E1); “Por exemplo, na sala as crianças costumam fazer teatros e seria interessante os pais assistirem a essas actividades feitas pelas crianças” (E.E2); “Estratégias que incluíssem a participação dos pais. E que se criassem actividades que pudessem ser desenvolvidas em casa e na escola.” (E.E5).

Também consegui observar algumas estratégias quando estive em prática no contexto pré-escolar. A minha educadora trabalhava muito para construir uma relação entre família/escola e solicitava aos pais a sua participação nas

actividades dentro e fora da sala, explicando a sua importância. Uma das actividades que as crianças e os pais fizeram em conjunto foi o sítio onde moravam com materiais reciclados, quando trabalhámos a temática o ambiente e a reciclagem. Os pais pesquisaram juntamente com os filhos informações sobre o tema, tendo-se feito posteriormente um placard com esse material que foi exposto na entrada da escola.

Também os pais participavam num projecto entre a família e a escola, em que os pais se dirigiam à escola para fazer actividades com as crianças ou então as crianças apresentavam-se no seu trabalho para adquirir conhecimentos sobre essa profissão. Foi através desta prática que cheguei à conclusão que esta relação é extremamente importante na vida da criança e que esta relação deve ser trabalhada em todas as salas do pré-escolar, em prol do bem estar da criança. Assim sendo, tanto os pais como a escola devem trabalhar nesta relação.

2.4 Recomendações para uma maior proximidade entre a família e a escola

Como resposta à necessidade de uma maior aproximação família/escola, a revisão da literatura e a análise de dados efectuada permite-nos avançar com as seguintes propostas de intervenção:

- Os pais e a escola devem trabalhar em simultâneo para um melhor desempenho da criança na vida escolar e no seu desenvolvimento futuro;
- Os pais devem estar ao corrente do quotidiano dos filhos, colaborar com a escolar e dar uma continuidade, em casa, às aprendizagens adquiridas no pré-escolar;
- Tanto os pais como a escola devem ser promotores de actividades para promover a relação entre ambos os contextos;
- As educadoras devem desenvolver uma boa comunicação com os familiares das crianças e mostrar-lhes que todos podem e devem participar na vida escolar.

Apurou-se que quando ambos os contextos se unem e trabalham em simultâneo para o bem estar da criança, esta obtem melhores resultados na vida escolar e demonstra um maior interesse em adquirir novos conhecimentos e aprendizagens.

Segundo Marques (2001), os pais devem ter o dever de ajudar a criança e participarem em todo o seu crescimento e desenvolvimento. Assim como a escola deve ser promotora de estratégias que promovam a aproximação da família à escola.

Desta forma ambos trabalham com o mesmo fim, ou seja, trabalhar para um bem estar e um bom desenvolvimento da criança.

Conclusão

Esta investigação debruçou-se sobre a temática do envolvimento escola/família e procurou identificar algumas estratégias para a sua promoção. Um tal envolvimento é considerado vertente essencial ao longo do desenvolvimento da criança.

O modelo de investigação utilizado para estudar esta problemática foi o da investigação-acção.

Através das entrevistas que foram feitas a um grupo de cinco educadoras e cinco pais, registou-se o que pensam acerca deste assunto, o que acham sobre o nível de participação e também se este aspecto influencia o nível de desenvolvimento da criança.

Durante a análise de conteúdo das entrevistas, retirámos que esta relação é muito valorizada, em geral, pelas mães e pelas educadoras. Ambos os contextos, tentam aproximar-se cada vez mais, de modo, a não se afastarem do crescimento das crianças e da sua preparação para a vida.

Identificámos através da opinião das mães que duas educadoras não trabalham esta relação, o que pode transmitir alguma insegurança e falta de auto-estima nas crianças no decorrer da sua vida escolar. No entanto, as restantes entrevistadas participam nesta relação, e as educadoras utilizam estratégias para integrar os pais na escola, de forma a que as aprendizagens não se fiquem apenas na sala mas também sejam alvo de atenção em casa.

Os dois grupos concluem que uma tal relação provoca sempre impacto ao nível do desenvolvimento das crianças já que para que a escola seja vista como uma continuidade da educação da família, tem que haver um trabalho conjunto e uma valorização mútua, de modo, a que as crianças sintam e percebam a importância do Jardim de Infância.

Assim sendo, conclui-se que actualmente é uma temática em evidência, valorizada e que se sabe que da aproximação dos dois contextos, as crianças só beneficiam e tornam-se crianças completas em todos os aspectos do seu desenvolvimento.

Para quem não atribui o devido valor a esta relação, deve procurar estratégias que ajudem a criar ambientes positivos e que proporcionem uma maior encontro entre ambos, pois o objectivo que todos pretendem é o bem-estar da criança.

Juntos pelo mesmo objectivo, conseguirão ultrapassar as maiores dificuldades e responder às necessidades que, no final, contribuirão para a felicidade de um ser humano num período muito especial da sua existência.

Bibliografia

- Arce, A. (S.d).Friedrich Froebel: O pedagogo dos Jardins-de-infância.Revista Nova Escola, pp.1. Ed.vozes.
- Bardin, L. (1991). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Braz, D. C. (s.d). A educação actual.consultado a 24 de Fevereiro de 2012 através de <http://www.ipv.pt/forumedia/4/20.htm>
- Cardoso, T. (2009). O papel da escola e da família no processo de socialização.Consultado a 26 de Fevereiro de 2012 através de <http://www.sociologiaemfoco.com/blog/118-o-papel-da-escola-e-da-familia-noprocesso-de-socializacao>
- Chagas, M. (s.d). O papel dos pais no desenvolvimento das crianças. Consultado a 26 de Fevereiro de 2012, através de http://www.comshalom.org/formacao/exibir.php?form_id=3024
- Dantas, A. (s.d). Psicanálise:A função da família na educação. Consultado a 24 de fevereiro de 2012 através de <http://www.escutaanalitica.com.br/familia.htm>
- Fernandes, A. M. (S.d.).Investigação-acção como metodologia. Consultado a 26 de Fevereiro de 2012 através de http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE_Armenio/TESE_Armenio/vti_cnf/TE SE Armenio_web/cap3.pdf
- Freiman, L. (s.d). Meu filho chegou à adolescência, e agora?. (s.c.)Integrare Editora
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1992) O Inquerito – Teoria e Prática. Oeiras: Celta Editores.
- 41 Silva, I. M. & Garcia, S. H. O. (2009). Escola mais Família. Consultado a 26 de fevereiro de 2012 através de <http://janaina-pedagogia.blogspot.pt/2009/05/escola-mais-familia.html>
- Lima, L. (1992). A Escola como Organização e a Participação na Organização Escolar. Braga, Universidade do Minho.
- López, J. S. I. (2002), Educação na família e na escola: o que é, como se faz. Brasil. Editora Loyola.
- Marques, R. (2001). Educar com os Pais. Lisboa: Editorial Presença.
- Marques, R. (1987) A criança na Pré-Escola. Lisboa: Livros Horizonte.
- Salgado, E. (s.d).A escola e a família: uma aliança importante. Consultado a 24 de Fevereiro de 2012 através de http://www.elisabethsalgadoencontrando voce.com/a_escola_e_a_familia.htm
- Editora Nau (s.d) . A criança e os seus pares: a importância da socialização. Revista mãe ideal, pp.1 e 2.